

São Paulo, 07 de novembro de 2013

NOTA À IMPRENSA

## Cesta básica aumenta em 15 cidades

Em outubro, 15 das 18 capitais em que o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica - apresentaram aumento no preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais. As maiores altas foram registradas no Rio de Janeiro (5,86%), Curitiba (4,80%), Porto Alegre (4,35%) e Vitória (4,06%). Os decréscimos no valor da cesta ocorreram em João Pessoa (-2,06%), Manaus (-1,23%) e em Recife (-0,08%).

Com a terceira maior taxa, Porto Alegre passou a ser capital com a cesta de gêneros alimentícios de primeira necessidade mais cara (R\$ 324,87) o que não ocorria desde setembro de 2012. Desde outubro do ano passado, a cesta mais cara vinha sendo a da capital paulista, que desta vez ficou com o segundo maior valor: R\$ 321,14. Na sequência vieram Vitória (R\$ 313,78) e Rio de Janeiro (R\$ 312,90). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 222,55), João Pessoa (R\$ 254,45) e Salvador (R\$ 256,78).

Com base no custo apurado para a cesta de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro deste ano, o menor salário pago deveria ser de **R\$ 2.729,24**, ou seja, 4,03 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em setembro, o mínimo necessário era menor e equivalia a R\$ 2.621,70 ou 3,87 vezes o piso vigente. Em outubro de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família correspondia a R\$ 2.617,33, o que representava 4,21 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

## Variações acumuladas

Entre janeiro e outubro deste ano, somente em duas localidades - Florianópolis (-0,58%) e Goiânia (-0,27%) -, a variação acumulada do preço da cesta básica apresentou queda. Nas demais 16 localidades houve alta, com os maiores aumentos verificados em: Salvador (13,06%), Rio de Janeiro (11,02%), Natal (10,95%) e Porto Alegre (10,36%). As menores elevações foram apuradas em Brasília e Fortaleza, ambas com variações de 2,96%.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais**  
**Brasil – outubro de 2013**

Capital	Variação mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Rio de Janeiro	5,86	312,90	50,16	101h32m	11,02	5,93
Curitiba	4,80	296,76	47,58	96h18m	9,38	4,87
Porto Alegre	4,35	324,87	52,08	105h25m	10,36	6,26
Vitória	4,06	313,78	50,30	101h49m	7,87	6,79
São Paulo	2,91	321,14	51,48	104h12m	5,33	3,08
Brasília	2,89	284,12	45,55	92h12m	2,96	4,63
Florianópolis	2,59	288,36	46,23	93h34m	-0,58	1,97
Belo Horizonte	2,30	302,76	48,54	98h14m	4,08	4,18
Goiânia	1,74	262,47	42,08	85h10m	-0,27	4,52
Aracaju	0,85	222,55	35,68	72h13m	9,06	8,02
Natal	0,79	265,88	42,63	86h16m	10,95	7,57
Fortaleza	0,73	260,25	41,72	84h27m	2,96	2,01
Belém	0,29	293,20	47,01	95h08m	7,96	9,17
Salvador	0,24	256,78	41,17	83h19m	13,06	15,15
Campo Grande	0,14	286,54	45,94	92h59m	9,07	(1)
Recife	-0,08	270,21	43,32	87h41m	8,54	7,96
Manaus	-1,23	300,59	48,19	97h32m	3,56	0,79
João Pessoa	-2,06	254,45	40,79	82h34m	6,98	9,22

Fonte: DIEESE.

Nota: (1) Dado inexistente

Em 12 meses (entre novembro de 2012 e outubro último - período para o qual os dados referem-se a 17 capitais, pois ainda não havia divulgação da pesquisa em Campo Grande, MS) todas as localidades registraram aumento nos produtos básicos. As maiores variações foram encontradas em: Salvador (15,15%), João Pessoa (9,22%) e Belém (9,17%).

## Cesta x salário mínimo

Devido à predominância de alta no preço dos itens essenciais – comportamento registrado em 15 capitais pesquisadas pelo DIEESE - a jornada necessária para o trabalhador que ganha salário mínimo adquirir a cesta básica aumentou em quase 2 horas, totalizando, na média das 18 capitais, 92 horas e 15 minutos, enquanto em setembro ficava em 90 horas e 37 minutos. Em comparação com outubro de 2012, o tempo de trabalho necessário para a mesma aquisição teve redução, uma vez que então equivalia a 95 horas e 01 minuto.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em outubro, 45,58% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que, em setembro, demandavam 44,77%. Em outubro de 2012, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 46,95%.

## Comportamento dos preços

Em outubro, os preços dos produtos alimentícios essenciais mostraram predomínio de aumento. Os produtos com elevação na maioria das capitais são: carne (16), tomate (15), pão francês (15), leite (13) e manteiga (11).

A carne, produto de maior peso na cesta apresentou aumento em 16 cidades em outubro, apresentando variações entre 0,51% em Brasília e 6,55% em Recife. Duas capitais registraram retração: Manaus (-0,65%), e Florianópolis (-0,26%). A elevação do preço do produto desde setembro resulta do impacto da entressafra, uma vez que as más condições das pastagens no inverno reduzem a quantidade de animais para abate. Além disso, os produtores estão restringindo a oferta, pois os custos de reposição das matrizes e demais insumos de produção estão superiores aos valores do ano passado. Em 12 meses – que conta com dados referentes a 17 cidades, pois a pesquisa ainda não era realizada em Campo Grande, o preço da carne apresentou recuo em Florianópolis (-4,49%), Manaus (-1,23%) e Brasília (-0,38%). Nas demais capitais, os aumentos variaram entre 1,20%, em Belo Horizonte e 8,32%, em Salvador.

O preço do tomate cresceu em outubro em 15 das 18 capitais. Foram registradas altas de 52,2% no Rio de Janeiro, 51,46% em Vitória e 41,38% em Florianópolis. As menores elevações foram observadas em Belém (0,33%) e Natal (0,64%). Os recuos foram verificados em João Pessoa (-6,11%), Campo Grande (-3,47%) e Manaus (-2,53%). O clima no momento da colheita

e o baixo preço do tomate nos meses anteriores explicam a alta do produto em outubro. Na comparação em 12 meses, o tomate ainda apresentou redução em quase todas as localidades pesquisadas. As maiores retrações ocorreram em Fortaleza (-43,14%), Natal (-36,03%), Brasília (-29,72%), São Paulo (-27,88%) e Salvador (-25,24%). Os pequenos aumentos foram registrados em Aracaju (0,58%) e Vitória (0,32%).

O pão francês teve elevação em 15 das 18 capitais, e as variações oscilaram entre 0,35% em Vitória e 4,44% em Salvador. Houve redução no preço do pão apenas em Goiânia (-3,36%), Natal (-0,59%) e Recife (-0,26%). A elevação do pão segue o aumento do seu principal insumo, o trigo, que, desde setembro, vem apresentando alta devido ao excesso de chuva nas lavouras do Rio Grande do Sul. Em 12 meses, o preço do pão francês aumentou em todas as 17 capitais, com destaque para os aumentos registrados em Salvador (33,33%), Brasília (20,89%), Curitiba (19,06%) e Fortaleza (17,71%).

O preço do leite subiu em 13 locais em outubro, com variações entre 0,33% em João Pessoa e 4,60% em Campo Grande. Houve diminuição em Goiânia (-3,41%), Porto Alegre (-1,67%), Recife (-1,47%), Rio de Janeiro (-1,14%) e Belém (-0,30%). O preço do leite ao consumidor vem sofrendo influência tanto do aumento dos valores no atacado, como da valorização dos derivados do leite. Em 12 meses, assim como em setembro, o produto aumentou nas 17 cidades para as quais existem informações, com variações entre 8,09%, em Manaus e 43,52%, em Salvador.

A manteiga, por ser derivada do leite, também apresentou alta em 11 capitais. Foram registrados os maiores aumento em Curitiba (4,80%) e Belém (4,17%). As reduções mais expressivas ocorreram em Florianópolis (-6,14%), Manaus (-3,12%) e Porto Alegre (-2,62%). Em 12 meses, os preços da manteiga aumentaram em 16 localidades, e as elevações mais expressivas ocorreram em Salvador (23,90%), São Paulo (13,50%) e Porto Alegre (10,76%). Apenas em Natal houve redução de 0,84%.

O açúcar aumentou em 10 cidades, ficou estável em Belém e teve queda em sete capitais. As maiores altas foram registradas em Aracaju (4,94%), Rio de Janeiro (1,99%) e Manaus (1,16%). Os maiores recuos aconteceram em Florianópolis (-5,86%) e Belo Horizonte (-3,10%). As chuvas atrapalharam a moagem do açúcar e houve restrição de oferta em algumas cidades, com predominância de alta de preço do produto. No entanto, para os 12 meses, a tendência foi de redução em todas as capitais, como verificado no mês anterior. Os recuos variaram entre 1,75% em Florianópolis e 27,66% em Aracaju.

O preço da banana aumentou em 10 capitais. As maiores altas foram registradas em Goiânia (18,57%), Curitiba (16,23%) e Brasília (16,06%). Em oito cidades houve redução, que variou de -16,73% em João Pessoa a -0,87% em Vitória. Os aumentos estiveram concentrados nas regiões Centro-Sul. O clima quente de setembro e outubro propicia a melhor qualidade da banana e pode aumentar a colheita, porém, em outubro, a oferta esteve restrita. Em 12 meses, a banana acumulou alta em 16 cidades, com destaque para Natal (75,42%), Aracaju (63,56%) e Belém (55,22%).

O feijão foi o único produto que mostrou redução em 15 localidades. As quedas mais expressivas foram registradas em Aracaju (-13,28%), São Paulo (-11,48%) e Natal (-10,95%). Os aumentos foram verificados em Vitória (4,70%), Curitiba (1,13%) e Rio de Janeiro (0,68%). A terceira safra de feijão vem abastecendo o mercado e garantindo a redução dos preços. Na comparação de 12 meses, a tendência ainda foi de alta em nove capitais, com o registro de variações entre 0,61% em Recife e 29,38% em Porto Alegre. As quedas mais significativas ocorreram em Belém (-8,46%), São Paulo (-7,69%), Fortaleza (-7,44%) e Natal (-7,05%).

O preço do arroz diminuiu em nove cidades em outubro e ficou estável em quatro (Rio de Janeiro, Vitória, Manaus e Natal). As maiores reduções ocorreram em Florianópolis (-4,18%), João Pessoa (-1,80%) e Recife (-1,18%). O aumento do arroz variou de 0,84% (Belo Horizonte e Fortaleza) até 3,20% (Goiânia). A oferta da 3ª safra ainda reduziu o preço do arroz em algumas localidades e os produtores não apresentaram interesse em comercializar o alimento pelo valor de mercado considerado baixo. Em 12 meses, houve aumento em cinco capitais – atingindo 16,58% em Manaus e 13,08% em Brasília, estabilidade em Belém e Florianópolis e redução em 10 localidades, com destaque para Aracaju (-20,02%).

**TABELA 2**  
**Variação mensal do gasto por produto**  
**Outubro de 2013**

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	2,89	0,14	1,74	2,30	5,86	2,91	4,06	4,80	2,59	4,35	0,85	0,29	0,73	-2,06	-1,23	0,79	-0,08	0,24
Carne	0,50	1,01	3,08	1,26	3,52	5,57	2,62	2,40	-0,26	1,28	0,65	3,09	4,43	2,19	-0,65	3,95	6,55	0,56
Leite	0,54	4,60	-3,41	1,13	-1,14	0,95	0,34	1,92	0,43	-1,67	3,65	-0,30	0,68	0,33	2,44	2,69	-1,47	0,98
Feijão	-5,07	-9,02	-4,95	-7,20	0,68	-11,48	4,70	1,13	-4,16	-1,17	-13,28	-2,30	-4,21	-7,49	-2,31	-10,95	-8,99	-2,71
Arroz	-0,82	0,95	3,20	0,84	0,00	-0,83	0,00	-0,93	-4,18	-0,44	1,07	-0,51	0,84	-1,80	0,00	0,00	-1,18	-0,52
Farinha	4,23	5,77	-3,74	1,96	2,26	3,38	2,76	6,82	-1,18	1,19	-10,04	-5,35	4,66	-0,19	-4,75	-0,53	-8,49	4,04
Batata	1,80	-1,94	1,49	-1,03	-4,82	-3,14	-7,54	2,64	1,33	10,17	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	24,73	-3,47	25,88	26,11	52,20	9,40	51,46	25,68	41,38	25,96	29,85	0,33	4,10	-6,11	-2,53	0,64	11,41	1,95
Pão	2,19	4,04	-3,36	1,07	2,83	2,32	0,35	0,79	0,53	2,61	2,56	1,16	1,08	1,48	0,58	-0,59	-0,26	4,44
Café	1,71	3,91	-8,86	-0,70	-0,77	1,71	-1,93	-1,12	-1,08	0,12	-0,38	0,42	1,01	-1,37	0,25	1,60	0,74	1,60
Banana	16,06	2,60	18,57	6,06	13,25	10,75	-0,87	16,23	11,90	9,28	-1,53	-1,27	-8,48	-16,73	-1,62	3,26	-8,93	-7,98
Açúcar	-1,10	0,70	-2,72	-3,10	1,99	0,60	0,72	0,56	-5,86	-0,60	4,94	0,00	0,55	-1,10	1,16	1,06	0,52	-1,60
Óleo	0,35	-2,96	-5,05	0,70	0,00	-1,08	0,00	-3,29	1,58	-2,12	-1,67	-0,93	1,29	0,00	0,31	-1,60	0,00	-0,70
Manteiga	0,45	1,52	-1,77	0,45	1,72	0,90	0,77	4,80	-6,14	-2,62	1,01	4,17	-1,64	-0,83	-3,12	0,79	-1,62	0,25

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Nota: - Dados inexistentes

## São Paulo

Na capital paulista, o preço do conjunto de produtos essenciais, em outubro, equivaleu a R\$ 321,14, 2,91% a mais do que em setembro. São Paulo é a segunda cidade com o maior valor da cesta, entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE, só ficando atrás de Porto Alegre. De janeiro a outubro deste ano, a alta dos produtos essenciais foi de 5,33%. Já na comparação com outubro de 2012, o aumento foi de 3,08%.

Em outubro, quatro dos 13 itens que compõem a cesta paulistana apresentaram retração: feijão cariquinho (-11,48%), batata (-3,14%), óleo de soja (-1,08%) e arroz agulhinha (-0,83%). As altas foram apuradas em nove produtos, com as mais significativas observadas na banana nanica (10,75%), tomate (9,40%), carne bovina de primeira (5,57%), farinha de trigo (3,38%), pão francês (2,32%) e café em pó (1,71%). Já o leite integral (0,95%) e o açúcar refinado (0,60%) registraram aumentos mais moderados.

Nos últimos 12 meses, sete itens da cesta paulistana tiveram aumento: farinha de trigo (35,87%), leite (29,24%), pão francês (16,29%), banana (14,47%), manteiga (13,50%), carne (5,88%) e batata (1,46%). Houve redução no preço do tomate (-27,88%), açúcar (-25,66%), óleo de soja (-20,69%), feijão cariquinho (-7,69%), café em pó (-3,15%) e arroz (-2,85%)

Devido o aumento do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em outubro, jornada de trabalho de 104 horas e 12 minutos para comprar os mesmos produtos que, em setembro, exigiam a realização de 101 horas e 16 minutos. Em outubro de 2012, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era maior, de 110 horas e 12 minutos.

Em outubro, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 51,48% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em setembro, o percentual exigido era de 50,03%. Em outubro de 2012, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios equivalia a 54,44%.